

bençoasse e se acreditam amaldiçoadas pelo destino;

Pelas que foram perfilhadas por falsa ternura e são mantidas nas casas nobres quais pequenas alimárias constantemente batidas pelas varas da injúria;

E por aquelas que caíram, desorientadas, nas armadilhas do crime e são entregues ao vício e à indiferença, entre os ferros e os castigos do cárcere!

Mães da Terra, enquanto vos regozijais no amor de vossos filhos, descerrai os braços para os órfãos de mãe!... Lembremos o apêlo inolvidável do Cristo: "Deixai vir a mim os pequeninos". E recordemos, sobretudo, que se o homem deve edificar as paredes imponentes do mundo porvindouro, só a mulher poderá convertê-lo em alegria da vida e carinho do lar.

Emmâuel

Celina



UANDO elevamos ao céu o nosso olhar suplicante, há para todos nós, os que se afligem na provação, uma carinhosa e compassiva Mãe que nos ampara e consola...

Compadece-se da nossa dor, contempla-nos com misericórdia e manda-nos então o anjo da sua bondade, para balsamizar os nossos padecimentos... É Celina, a suave mensageira da Virgem, a Mãe de tôdas as Mâes, o gênio tutelar da Humanidade sofredora...

Quando o pranto aflora nos olhos das que são filhas e irmãs, das que são espôsas e mães na Terra, no coração das quais, muitas vezes, se concentra a amargura, vem Celina e toma-as nos seus braços de névoa resplandecente e, através dos ouvidos da consciência, lhes diz com brandura: "Veio a dor bater à vossa porta? Coragem... Não vos desanimais nas ásperas lutas que objetivam o vosso aprimoramento moral. Pensai n'Aquela que teve sua alma recortada de martírios, lacerada de sofrimentos, a-tormentada de angústia. Ela se desvela do céu por tôdas aquelas almas que escolheram suas pegadas de Mãe amorosa e compassiva.

Foi ela que escutou a oração da vossa fé e enviou para que eu vos desse as flôres do seu amor sacrossanto, portadoras da paz, da humildade e, sobre-

tudo, da paciência, porque o acaso não existe e tudo na vida obedece a uma lei inteligente de causalidade que foge aos vossos olhos, que se sentem impossibilitados de ver tôda a verdade: Tomai as minhas mãos! Cumpri austeramente todos os vossos deveres, fechai os vossos olhos àquilo que pode obstar os vossos passos para a luz e caminhai comigo...

Os anos são minúsculas frações de tempo, e, um dia, sem vos deterdes com o cansaço, chegareis aos pés d'Aquela que é a vossa Mãe desvelada de todos os instantes!..."

E tôdas aquelas que a ouvem, sentem-se sustentadas por braços tutelares, na noite escura das dores, e, vertendo lágrimas amargas, preparam-se e se iluminam na pedregosa senda da virtude para respirarem os ares felizes do encantado país onde desabrocham os lírios maravilhosos da esperança.

Maria João de Deus

Mãe

ONRARÁS pai e mãe — a Lei determina. Não te esqueças, porém, de que nove meses antes que os outros te vissem a face, a tua presença na Terra era o segredo da vida, entre o devotamento materno e o Mundo Espiritual.

Na juventude ou na madureza, lembrar-te-ás da mulher frágil que, sendo moça, envelheceu, de repente, para que desabrochasses à luz, e, trazendo o ideal da felicidade como sendo uma taça transbordante de sonhos, preferiu trocá-los por lágrimas de sofrimento, para que tivesses segurança no berço.

Agradecerás a todos os benfeiteiros do caminho, mas particularmente a ela, que transfigurou em força a própria fraqueza, a fim de preservar-te.

Quando o mundo te aclame a cultura ou o poder, o renome ou a fortuna, recorda aquela que não apenas te assegurou o equilíbrio, ensinando-te a caminhar, mas também atravessou longos meses de vigília, esperando que viesses a pronunciar as palavras primeiras para melhor escravizar-se à execução de teus desejos.

Muitos disseram que ela estava em delírio, cega de amor, que nada via senão a ti, entretanto compreenderás que ela precisava de uma ternura assim sobrehumana, de modo a esquecer-se e suportar-te